

AVE MARIA



D. Conceição Martins Oliveira, Sr. Noracildo, D. Amabile Roquetti, Família Linares, D. Philomena Guerra, D. Francisca Borborema e Sr. João Guimarães, de Arary. — DD. Casilda, Magnolia Carvalhaes, Djanira Pellegrini, Delminda Navarro e Angela Tortorelli, de Monte Santo. — Sr. Angelo Santiago, de Araçatuba. — DD. Irene Santiago Lopes, Dolores Bernardes, Maria Ramos Pinheiro, Maria, Beatriz Lessa, Família Gobbo, Maria Gobbo, Luiza Gobbo, Anna Gobbo, Josina Carvalhaes, Maria Rita de Souza, Trindade Martins, Myrtes Carvalho e Lina Pinheiro Ramos, de Guaranesia. — D. Carlota França Vannucci, de Uberaba. — Uma Religiosa Ursulina e D. Ilar Seno, de Ribeirão Preto. — D. Maria da Conceição Guerrante Gomes, de Cambucy. — D. Antonia Lira, de Bebedouro. — D. Judith Funari Di Mase, de Campinas. — D. Brígida da Silva Passos. — D. Olivia, de Santos. — Sr. Luiz Travalin, de Campos do Jordão. — DD. Maria Zamperlim, Josephina Zamperlim e Maria Taliari, de José Paulino. — D. Otília Steiner, de Itú. — D. Julia Gonçalves Couto, de Muriahé. — D. Margarida Conti Barbatana, de Santa Rita. — D. Minervina Franco da Silveira, de São Paulo. — Sr. Antonio Vaz, de Victoria. — D. Cecilina Morch, de Rio Pardo. — DD. Victoria de Carli e Amabile Piva, de Caxias. — D. Virginia, Um assignante, D. Zoé, B. D., de Cachoeira. — D. Armantina de Silos, de Santa Barbara.

OS SANTOS DA SEMANA

FEVEREIRO

DIA 23 — Quinquagesima. — São Pedro Damião. — São Lazaro.
 DIA 24 — São Mathias. — São Sergio. — Santa Primitiva.
 DIA 25 — São Victorino. — São Justo. — São Cesario.
 DIA 26 — Cinzas. — São Alexandre. — São Nestor. — São Liborio.
 DIA 27 — São Gabriel da Virgem Dolorosa. — São Procopio.
 DIA 28 — São Macario. — São Romão. — Santa Herminia.

MARÇO

DIA 1 — São Rosendo. — Santa Antonina. — Santa Eudoxia.

Rumo ao Retiro!

MARIANOS! Rumo ao Retiro! E' a palavra de ordem dirigida aos que ainda fazem por defender a moralidade, proclamar a soberania do espirito sobre a materia, patentecendo, assim, entranhado amor por esta Patria nascida á sombra redemptora da Cruz.

No recolhimento do Retiro Espiritual, alheios das cousas terrenas, nos é dado meditarmos detidamente sobre as cousas da Eternidade, no verdadeiro sentido da vida humana, na palavra central da prégao de Jesus: "Sómente uma cousa é necessaria: a salvação da alma".

Nos folguedos do carnaval o homem esquece a Deus, engolfa-se no abastardamento da moral, condemna á sombra gélida do olvido a dignidade christã e humana.

No Retiro mora o silencio, onde a alma esca-phandrisa-se para mergulhar nos mares revoltos da existencia e vencer as tentações da vida, até aportar na Terra Promettida. No carnaval impe-ra a algazarra satanica que ensurdece o coração á voz de Jesus.

Não pestanejemos na escolha entre o silencio e a algazarra. "O silencio, diz Psichari, é um pouco de céu que desce até ao homem". No Retiro, repito, mora o silencio, por cuja escada a alma ascende ás alturas vertiginosas, donde descortina os horizontes reaes e bellos da vida, hoje tão desestimada.

Marianos!

Rumo ao Retiro do carnaval! Não importa que os zoillos, os içás do néo-paganismo nos catilinizem, pèchando-nos de loucos, só porque, ao reboliço infernal, preferimos algumas horas de reflexão e de prece. Somos loucos, sim. Mas loucos de amor por Jesus. "Nos stulti propter Christum".

Marianos! Preferir o carnaval ao Retiro — ousou lembrar-vos isto — seria esquivar-se a um sagrado dever de Congregado ás direitas; seria viver á mingua do verdadeiro espirito mariano; importaria em descurar perigosamente da elevada norma de vida que nos dita a Congregação. Mas, não nos esqueçamos das palavras dum pre-claro Sacerdote: "Na lucta entre o dever e o prazer, áquelle cumpre victoriar e a este sacrificar-se".

Cabriolando no labyrintho das alegrias desenfreadas, embalados pela musica estonteante, os foliões poderão rolar para o bosque negro da eterna perdição. Enlevados na meditação das cousas santas, eternas, embebidos na oração, vida da alma, os retirantes sentirão a paz interior farfallhar no recondito da alma; não temerão o toque do sino da Eternidade.

Marianos!

Não podemos fazer ouvidos moucos á phrase de D. Leme: "A' algazarra dos carnavaes pagãos, respondamos com retiros fechados".

AF. QUIRINO

* Não importa que a opinião alheia ataque nossa conducta; basta que a consciencia não nos accuse.

* A verdade, ainda que accuse, é juiz; a mentira, ainda que defenda, é algóz.

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA



ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso . . . \$500
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
 OFFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

A energia de Christo e os triumphos da Cruz

DYNAMISMO da raça, poderio invencível da nação, grande potencia que todos devem adorar e obedecer, eis o ideal manifesto ou latente da politica actual, lançando-se ás aventuras da guerra, mas de uma guerra cada vez mais complicada nos armamentos e mais exigente na aptidão tactica e economica dos belligerantes: eis o grandioso, mas funebre sonho que traz ás nações, em competencia, o estado continuo de sobresalto mortal e ainda aos paizes neutraes vizinhos as mais sérias apprehensões de insufficiencia commercial e do proximo perigo de ser arrastados á temida e odiosa belligerancia.

O sonho grandioso de José chegou a realizar-se: foi adorado nas margens do Nilo e á vasta sombra das Pyramides por seus irmãos reluctantes e por seu mesmo pae, mas a que custo e com quanto sacrificio do manso e amavel triumphador! Assim acontece após todas as guerras que não resolvem logo pelas armas a contenda áspera e sanguinaria da anciada superioridade.

Veiu a lei do Christianismo prégar pelo boca de Jesus aos homens ambiciosos e vingativos a lei da fraternidade carinho-

sa, a necessidade do perdão, a conveniencia de servir uns aos outros, desterrando o egoismo que impõe a servidão alheia e abatendo a soberba dominadora: e eis que os defensores enthusiasmados da supremacia racial querem impôr o mutismo ás vozes maviosas do Evangelho, pintando a Jesus nos seus quadros historicos como "pallida figura de passividade e accentuada expressão de soffrimento, querendo pois acabar com a intromissão desta extranha philosophia".

Mas esses "fortes" improvisados que desafiam, com suas blasphemias, as centenas de milhões de catholicos que ha espalhados pelo mundo, ignoram radicalmente a philosophia christã e só ouviram de Christo o que se annuncia aos povos sobre a vida de Jesus nos dias lugubres da Semana Santa, e desconhecem, no mais, as paginas do Evangelho e as cartas dos Apostolos, seus immediatos discipulos.

Fôra seu fim principal a redempção do genero humano pela effusão de seu sangue, mas effusão permittida aos seus inimigos, só quando quiz sacrificar-se o divino Cordeiro que tambem era o fortissimo "Leão de Judá", como o chama São João no Apocalypse: "Eis que venceu o Leão da tribu

de Judá, raça de David, o mais forte e triunphador dos reis”.

Jesus Christo, nos tres annos de sua prégão, vive cercado do amor e respeito dos seus doze discipulos, fortes e rudes pescadores da Galiléa, entre elles os que chamou por sua violencia “filhos do trovão”. Os doutores da lei mosaica são seus declarados inimigos, porque ataca sem medo e sem ambages os seus vicios e confunde os seus multiplos sophismas: attentam diversas vezes covardemente contra a preciosa vida do Mestre inconfundivel, e vem-se impotentes diante de Jesus como se estivessem presos e manietados pela força irresistivel de uma justiça mysteriosa.

Para que sáia da Galiléa, livrando-se das suas reprehensões, dão-lhe conselho de que abandone aquella provincia, dizendo que o rei Herodes queria matal-o; não se intimida; antes corajosamente chama-o de “raposa” e lhe manda a mensagem conveniente, dizendo que por emquanto continúa executando a sua missão até o tempo marcado para o seu sacrificio.

Chama frequentemente os phariseus de hypocritas e affirma que são filhos do demonio, incluindo nas suas acres censuras os amigos de Herodes, quando estes se lhes ajuntavam pra tental-o com perguntas capciosas.

E ainda mesmo quando chegou a hora marcada nos eternos designios para a sangrenta consummação, mostra seu poder irresistivel aos inimigos que vinham prendel-o. “A quem buscais? lhes pergunta. “A Jesus Nazareno”. “Eu sou”. E logo que lhes disse: “Eu sou”, voltaram atrás e cahiram em terra. E só puderam prendel-o quando lhes deu licença, e prohibiu-lhes que tocassem nos seus onze discipulos, não podendo prendel-os, pois a hora de sua morte só poderia dar-se quando tivessem prégado o Evangelho por todas as nações.

Durante o processo enfrenta, nas suas respostas, o mais poderoso inimigo que era Caiphaz, não obstante saber que este já tinha determinado a sua morte. Ao mais potente dos juizes, a Poncio Pilatos, que allega seu poder de crucifical-o, responde Jesus com afoiteza: “Não terias sobre mim poder algum, se não te fosse dado de cima, e aquelle que me entregou a ti tem maior peccado”, indicando, pois, ao juiz romano que era peccador, pois ia causar a morte de um innocente e bemfeitor gratuito de todo o povo.

Os seus discipulos, tão acovardados na hora da Paixão do Mestre, revestem-se, ou antes, ficam como que cingidos de grande fortaleza de animo, respondendo com valor e desafiando a prepotencia dos phariseus, perpetuos inimigos de Jesus, até mostrando alegria e ufanando-se da honra de padecer por seu nome e glorioso serviço, não sem antes lhes recordar valorosamente o crime por elles perpetrado de matar a Jesus.

Com a mesma coragem de soffrer impavidos os tormentos e a morte, continuam os verdadeiros christãos até aos nossos tempos, sabendo que não é de melhor condição o discipulo do que o Mestre.

Mas não é só no soffrimento que os christãos se mostram discipulos de Jesus. A historia universal em todos os seus manuaes, como na immensa série dos grandes volumes, mostra-nos o valor civico, a honra immaculada dos cavalheiros de Christo. O imperador Constantino, convertido á vista da cruz e com a promessa da victoria nas palavras luminosas traçadas no céu, enfrenta os seus poderosos rivaes que perseguiram de morte os christãos, vence-os a todos, e pela primeira vez, o signal da maior ignominia converte-se em glorioso emblema de triumpho e de realeza.

E seguemse, desde o seculo IV até aos nossos tempos, as séries ininterruptas de christãos invictos e senhores coroados e de exercitos innumeraveis que no inicio das batalhas invocam o poder de Christo, resistindo e vencendo gloriosamente os adversarios do Christianismo.

P. Luis Salamero, C. M. F.



SOM DA HARPA DE UM ANJO

São Francisco, o Pobrezinho de Assis, atormentado por uma dôr fortissima dos olhos, não podia dormir; durante a noite, em alta voz pedia um pouco de paciencia.

Deus mandou-lhe um Anjo com uma harpa. E mal o Anjo tocou a primeira corda do instrumento, foi tal a doçura que invadiu o coração do Pobrezinho que supplicou não continuasse mais, do contrario teria morrido de alegria.

São Pedro tambem havia visto apenas uma luz do Paraizo, na transfiguração, e esquecera o comer e o beber e tudo, comtanto que pudesse ficar lá a contemplal-a.

E esta musica e esta luz nós, tambem, a poderemos gozar eternamente.

Mãe!

★

Mãe! — Eis a palavra mais sublime que registram os dictionarios de todas as linguas.

E' a creatura mais abençoada da terra. O coração cujo rithmo carinhoso nos acompanha sempre.

E' um anjo desgarrado das alturas do empireo, para nos guiar os passos através das incertezas da vida.

E' o amor sacrificado que nunca nos engana, porque nesse amor, feito de abnegação e sacrificio, ha centelhas daquelle amor divino que se accendeu num presepio e que, immolando-se numa cruz, não se apagou nunca.

Perto da mãe, somos fortes. A alegria nos invade o coração.

Encostando nossa frente no aconchego delicado do seu peito, desterramos a tristeza que nos mata.

A mãe é um thezouro de valor incalculavel que possuímos neste mundo.

Por isto, quando a perdemos, um vacuo enorme se abre ante nós.

Porque sem mãe a vida se torna triste e monotona. Sem mãe, o lar nos parece um cemiterio.

Não ha dita que se compare á daquelle que deita com a frente humedecida por seus beijos.

Nem ha prazer como o prazer de acordarmos sentindo em nosso rosto as caricias de sua mão delicada.

Perdendo nossa mãe perdemos o que ha no mundo de mais santo, de mais puro, de mais bello.

Naquella tarde cruel em que um indifferente sepultureiro levantara um muro de separação entre ella e nós, nosso coração ficou partido e desolado, e naquelle caixão bemdito ficaram enterrados os sonhos de nossas illusões, os prazeres mais legitimos da vida, porque sem mãe não ha lar, e sem lar não ha verdadeiro prazer.

Nos falta a luz dos seus olhos, o sorriso dos seus labios, o calor dos seus beijos, o conforto de suas caricias, o estimulo de suas virtudes.

Mas pensam mal os que julgam encontrar-se sós no mundo. A seu lado, embora ausente com o corpo, vive aquella mulher abençoada, que sempre sorri, que sempre ama, que sempre acaricia com carinhos maternas, que nos adora com delirio, porque somos os filhinhos predilectos de sua alma, porque somos rosas frescas que brotaram do seu seio.

“Quando sentirdes um impulso, o desejo de enxugar uma lagrima, de soccorrer uma desgraça, de repartir o vosso pão com o faminto, de vos lançardes á morte para salvar a vida do proximo, voltae-vos e encontrareis ao vosso lado, como o anjo da guarda que vos inspira o pensamento do Bem, a sombra querida de vossa mãe”.

Sim, a mãe idolatrada que partiu para perto do throno de Deus, está sempre junto de nós.

Mãe! — quando soffro, eu me lembro da tua grande alma que, ao vêr-me soffrer, vinha a espelhar-se no crystal diaphano de tuas lagrimas.

Mãe! — nas horas de escuridão e de tréva, eu percebo o diluvio de luz em que me submerge o clarão dos teus olhos, que esplendem como alvorada bemdita a illuminar-me o caminho da vida.

Mãe! — eu te vejo sempre junto de mim, e ainda escuto um pulsar amoroso no sacrario do teu peito.

Sei que me amas, que me queres, que me adoras.

E num céu esplendoroso de alegrias, eu te vejo junto ao throno do Senhor, a gozar a recompensa immorredoura das virtudes que na terra praticaste.

Como és sublime, como és bella!

Tua ausencia me entristece. Mas me alegre ao recordar que deixaste as amarguras desta vida para eternamente gozares lá no céu.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



Lições Evangelicas

DOMINGO DE QUINQUAGESIMA

JERICÓ era o caminho natural dos que vinham da Peréa para Jerusalem, situada approximadamente a uns 30 kilometros mais ao oeste. Está no fundo valle formado pelo Jordão, a 250 metros sob o nivel do Mediterraneo, no meio dum verdejante oasis onde se alteiam suas celebres palmeiras.

Jesus dirigia-se para lá com seus discipulos, afim de alcançar Jerusalem antes do inicio das grandes solennidades dos ritos judaicos por occasião da Paschoa.

Os apóstolos, prevenidos pelas predicções do Mestre, seguiam-no temerosos, conhecedores do odio mortal que lhe votavam os próceres da nação.

Iam silenciosos, bordejando o Jordão, cujas aguas palpitantes reflectiam tremulas a paisagem que lhe emoldurava as margens. Porém as bellezas naturaes nada diziam áquelles espiritos trabalhados por pensamentos sinistros.

Jesus tomou á parte os doze e communicou-lhes, pela terceira vez, a tremenda noticia da sua morte, e fel-o com palavras claras, com perfeita sciencia do annunciado pelos prophetas e com profundo conhecimento do futuro. Phrases laconicas, mas que dizem tudo: — “Eis que subimos para Jerusalem, e tudo o que está escripto pelos prophetas sobre o Filho do homem será consummado. Porque será entregue aos gentios e será escarnecido e açoitado e cuspidado. E depois que o tiverem açoitado, matal-o-ão, e ao terceiro dia resuscitará”.

Palavras claras, mas elles não entenderam nada.

Eram tão contrarias essas palavras ás idéias da gloria terrena do reino messianico, pensamento por elles afagado com tanto carinho...

E' assim o espirito humano. As realidades que contrariam seus sonhos, batem-lhe ás portas da consciencia, mas elle não entende nada.

Os apóstolos não sabiam como conciliar essas terriveis predicções de tormentos e morte com as suas idéias de um Messias glorioso, que teria a seus pés todos os reis da terra. E por isso não entendiam nada. Aquellas palavras do Mestre eram obscuras.

Os pensamentos se baralhavam em suas mentes e de silenciosos se tornaram taciturnos.

Ora, aconteceu que no caminho o povo se foi ajuntando a Jesus e quando chegava a Jericó formava uma grande multidão.

Logo começaram de apparecer mendigos e maltrapilhos.

Os mendigos daquelle tempo, como os dos nossos dias, aproveitavam-se desses grandes concursos, para amearhar á beira dos caminhos e nas entradas das cidades algumas moedas com que sustentar a precária existencia.

Um desses maltrapilhos, cégo, ao ouvir a bulha da gente que passava, perguntou o que era aquillo. E disseram-lhe que Jesus Nazareno passava.

Uma idéia brota de subito em sua mente immediatamente põe-se a gritar com toda a força dos seus pulmões: “Jesus, Filho de David, compadece-te de mim!”

Aquelles gritos começaram a causar incommodo nos que iam á frente do sequito.

Param. Reprehendem o mendigo e mandam-lhe que calle.

Porém as asperas reprehensões da turba não fazem cessar a prece do cégo. A esperanza já lhe illumina a alma e por isso lucha contra a pretensão dos desgostosos e delles não faz caso. Repete com insistencia e com mais força o seu pedido: “Filho de David, compadece-te de mim!”

Jesus já se encontra a pouca distancia. Ouve a commovedora supplica do cégo, vê a fé de que está animado. Para e manda que lhe tragam o mendigo.

Approxima-se um dos discipulos e diz-lhe que o Mestre o chama. Levanta-se de um salto, lança de si a velha capa com que cobria seus andrajos e, guiado por mão amiga, dirige-se para onde está Jesus.

E havendo chegado, Jesus o interrogou, dizendo: “Que queres que te faça?”

Quanta bondade em Jesus, que se esquece dos seus proprios soffrimentos e se volta carinhoso para o pobre cégo que tem diante de si, commovido pela humilde mas fervorosa petição, pela confiança e perseverança!

“Senhor, que eu veja!”, exclama o cégo, cheio de esperanza.

E Jesus lhe disse: “Vê, a tua fé te salvou”.

E immediatamente se abriram aquellas palpebras amortecidas e toda a alma do pobre cégo se debruçou naquellas pupillas, que começaram a brilhar humedecidas pelas lagrimas da gratidão.

Estava curado.

E todo o povo, que isto viu, deu louvor a Deus.

P. JESUS MOURE, C. M. F.

Meu Cantinho

Carnaval e Quaresma

O carnaval ahi está com todo o seu furor. Tres dias de loucura e de peccados elegantes, ao som da cuica e do samba. Felizmente o reinado da tola e ridicula majestade do *Mômo* vai já em decadencia. Não ha o entusiasmo de outr'ora. Si não é por falta de vergonha, pelo menos por falta de dinheiro o carnaval não tem o esplendor de alguns annos atrás e vai sempre decahindo, de anno para anno.

E' verdade que sahiu da rua para os salões e a *pouca vergonha* alli ainda é cem vezes maior. Em todo caso, a gente se consola ao ter noticia de que innumeradas familias burguezas dos grandes centros, desilludidas da folia do *Mômo*, aproveitam os tres dias para uma excursão ao campo e á montanha, visto que a *zabumba* carnavalesca anda intoleravel e sem graça.

Os *sambistas* e os adoradores do *Mômo* ficam zangados quando a gente ridiculariza e censura a patuscada do nosso carnaval brasileiro.

Entretanto, queiram ou não queiram, não ha coisa que nos lance mais ao ridiculo perante o estrangeiro e diante de quem entre nós ainda não perdeu o senso do pudor, da esthetica e do bom gosto. Porque afinal *samba*, folia, cordões,, berreiros, bailes e banhos á phantasia, na promiscuidade, sem selecção e educação, ao ruido do *jazz* e do samba, tudo isto é tão selvagem, tão tolo, tão sujo e feio que chega a nos collocar na condição de tribu selvagem africana.

Emfim, estamos no fim do longo carnaval de tres mezes e ahi vem a Quaresma.

CINZAS

Quarta-feira de cinzas fala de penitencia e da loucura do peccado, do pó que somos.

Memento homo quia pulvis es et in pulverem reverteris. — Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te has de tornar.

Meninas de bocca pintada, sereis boccas arreganhadas de caveira.

Rapagões athletas, Appollos elegantes e perfumados, um dia, ai! sereis um esqueleto feio, desgracioso, horrendo na sepultura.

E todos nós, grandes e pequenos, ricos e pobres, seremos pó.

Pulvis es et in pulverem reverteris. — E's pó e em pó te has de tornar, diz a Liturgia impressionante da quarta-feira de cinzas.

As cinzas lembram o dever da penitencia.

Outr'ora se cobriam de cinzas os penitentes.

Viam na cinza o pó a que seremos reduzidos um dia e, pensando na fragilidade das coisas terrenas, viviam para as coisas eternas.

Não é para nos assustar, nem nos encher de pensamentos morbidos que a Santa Igreja nos lembra o pó que somos. E' sim para nos levar á penitencia e á meditação da eternidade.

Aproveitemos a lição!

E na oração, no jejum e na esmola preparemos agora nossa alma para a vida eterna. Aproveitemos a Quaresma para uma reforma de vida.

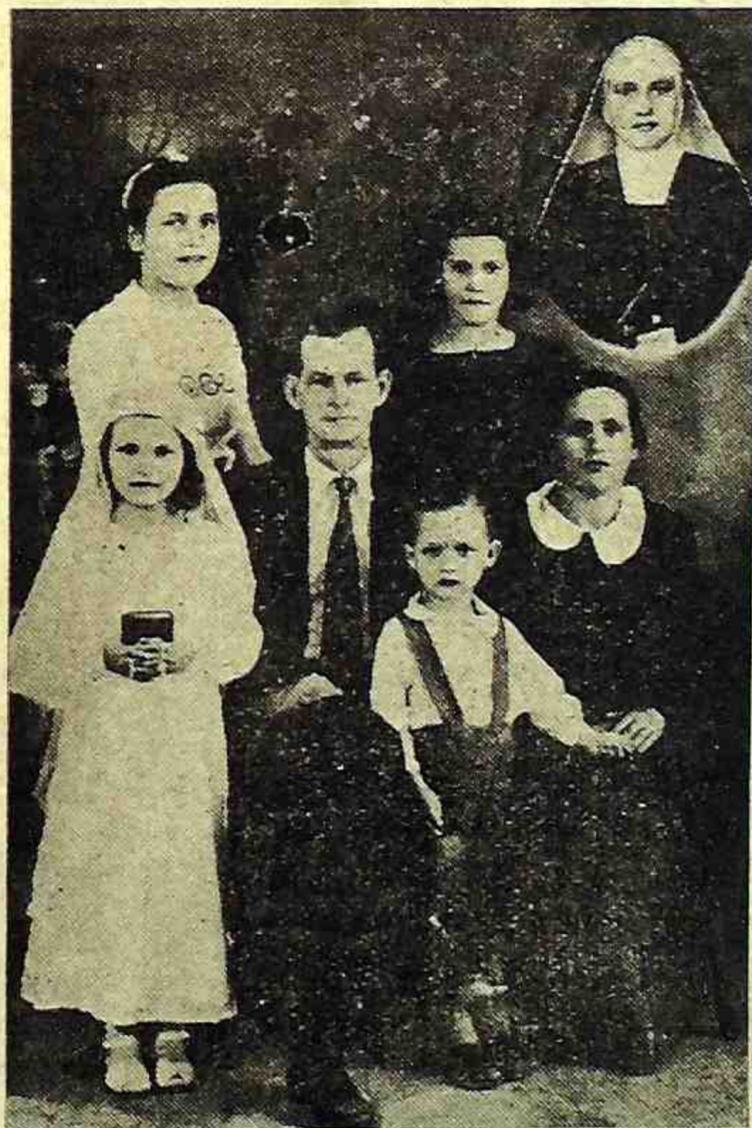
Pensemos em Deus, dizia Santa Catharina de Senna, e *Deus pensará em nós*.

Ahi está a Quaresma.

Oração, jejum, penitencia e... *juízo*, minha gente.

P. ASCANIO BRANDÃO

PIRAJÚ



Bodas de Prata do casal José Paulino Andrade e Benedicta Andrade.

Um grande empreendimento

No dia 29 de Dezembro, ultimo domingo do mez, realizou-se na villa de Esteio (R. G. do Sul) a tocante cerimonia do lançamento da pedra fundamental da Escola Apostolica Coração de Maria, destinada á formação gymnasial de futuros Missionarios Claretianos.

Pelas nove horas da manhã, seguiu de Porto Alegre, com destino ao local da solennidade, em omnibus expresso, uma caravana composta do Rvmo. P. Daniel Chavarri, DD. Vigario da igreja das Dôres e Superior da casa, do Rvmo. P. Sebastião Pacheco e de um grupo de pessoas amigas dos zelosos Missionarios do Coração de Maria.

Ponto de partida: Rua Riachuelo, proximidades da igreja das Dôres.

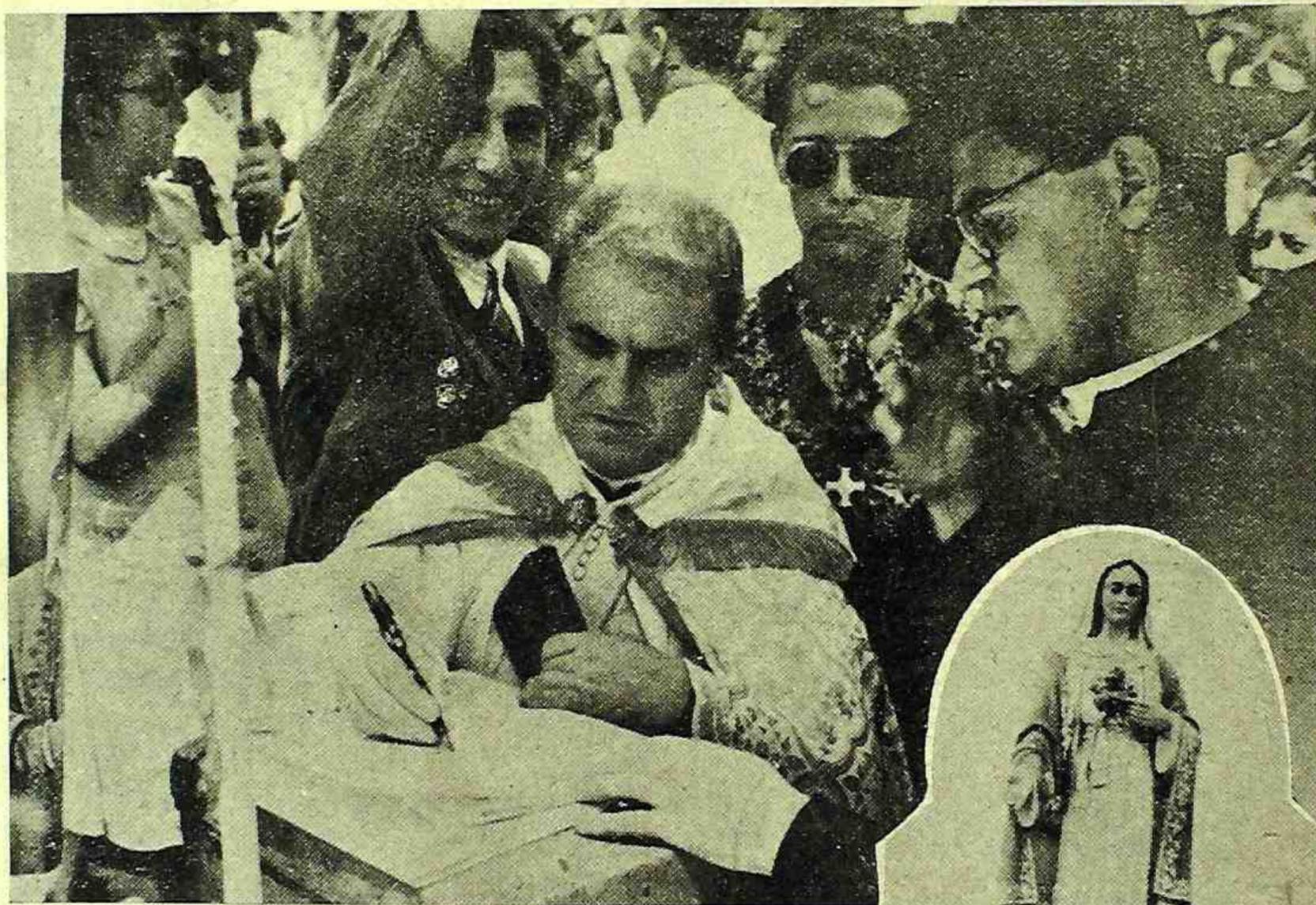
Ao pôr-se o omnibus em movimento, o Rvmo. P. Daniel, depois de pedir as bençams divinas, com o Signal da Cruz, invocou a protecção da Santissima Virgem, rezando uma Ave Maria com a jaculatoria: "Doce Coração de Maria, sêde a nossa salvação!", repetida tres vezes, sendo acompanhado, nessas orações, por todos os presentes.

Ao passarem pela frente da igreja, como manifestação de piedade e regosijo, os peregrinos saudaram novamente a Virgem Imaculada, cantando a mesma jaculatoria: "Doce Coração, etc."

Em meio de grande alegria e entusiasmo, foi vencida, no espaço de uma hora, mais ou menos a distancia que separa Porto Alegre de Esteio.

Nas proximidades do terreno onde será edificada a Escola Apostolica, os peregrinos descaram e organizou-se uma pequena procissão, tendo á frente o estandarte do Coração de Maria, que fôra conduzido de Porto Alegre, vindo ao encontro da mesma o Rvmo. P. Felipe Atucha, Vigario interino da localidade de Esteio, que alli aguardava a chegada da comitiva, em companhia de varios habitantes do lugar.

Depois de, gentilmente, mostrar aos caravaneiros a extensão do terreno e dar algumas explicações sobre os empreendimentos que alli serão realizados, o Rvmo. P. Daniel celebrou Missa campal, em altar adrede prepara-



1) O Rvmo. P. Daniel Chavarri, C. M. F., Superior da Casa de Porto Alegre, assignando a acta da benção e lançamento da pedra fundamental do Collegio.

2) No acto solenne da Consagração, por ocasião da Missa Campal celebrada pelo Rvmo. P. Daniel Chavarri, para iniciar os trabalhos da construcção da Escola Apostolica do Coração de Maria.



do, onde figurava, no lugar de honra, uma bellissima imagem do Coração de Maria, junto ao local mesmo em que foi lançada a pedra fundamental.

O augusto Sacrificio, celebrado em pleno campo, lembrando, assim, a primeira Missa rezada em terras brasileiras, foi assistido com grande recolhimento, recitando-se, durante o mesmo, o terço de Nossa Senhora, intercalado com piedosos canticos.

Seguiu-se a benção da pedra fundamental. Nessa occasião, c Rvmo. P. Daniel, com a eloquencia que lhe é peculiar, proferiu entusiasticas palavras refrentes ao acto. Fez uma bellissima comparação entre a Arca da Alliança e o Purissimo Coração de Maria. Aquella, apenas collocada sobre os hombros dos Sacerdotes á margem do rio Jordão, abriu caminho para o povo eleito, que passou a pé enxuto. E o Immaculado Coração, a cujo patrocínio está confiada a Escola Apostolica, tem já abençoado esta empreza e continuará, qual Arca Santa, removendo o mar de difficuldades inherentes a tão grandiosa obra.

Referiu-se tambem, ao zelo e dedicação do Rvmo. P. Felipe Atucha, que tem desenvolvido grande actividade como Vigario de Esteio, attrahindo almas a Deus e dispondo os animos para a realização deste santo ideal dos Missionarios do Immaculado Coração de Maria — a fundação da sua Escola Apostolica.

Na urna collocada na cavidade da pedra fundamental, além da acta assignada pelos presentes foram, tambem, depositadas moedas da época e alguns numeros de jornaes do dia.

Finda a cerimonia, organizou-se nova procissão que reconduziu a imagem do Coração de Maria para a igreja provisoria da localidade, a qual, graças aos esforços do Rvmo. Vigario, já se acha provida de bellas imagens, de um pequeno harmonio, um confessionario improvisado, alguns bancos, embora rusticos, um armario, onde são guardados os paramentos, etc. Até um encantador presepio alli estava armado, despertando assim a attenção dos fiéis para o adoravel Mysterio da Encarnação do Filho de Deus.

Grande satisfação experimentavam não só os Rvmos. Padres Missionarios como tambem os que assistiram ás solennidades.

Alegres e agradavelmente impressionados, voltaram os peregrinos para a capital, dispersando-se em demanda dos seus lares.

No mesmo dia, ás 19,30 hs., iniciou-se, na Matriz de Nossa Senhora das Dôres, solenne Triduo em honra do Beato Antonio Maria Claret, para implorar sua protecção em favor do novo emprehendimento ora iniciado para a maior honra e gloria de Deus e do Coração Purissimo de Maria.

* Quanto mais difficil é o caminho que escolhem os fortes, maior é a sua gloria ao chegarem ao fim da jornada.

* A certeza do dever cumprido é o maior premio para a consciencia.

Exmo. Snr. D. Francisco Borja Pereira do Amaral



No domingo, dia 16, em Campinas, na tradicional Matriz de Nossa Senhora do Carmo, realizou-se a Sagração Episcopal de Monsenhor Francisco Borja Pereira do Amaral, recentemente eleito Bispo de Lorena por S. Santidade o Papa Pio XII.

Foi sagrante o Exmo. Sr. D. Francisco de Campos Barreto, Bispo Diocesano de Campinas. Os Exmos. Srs. D. Octavio das Chagas Miranda, Bispo de Pouso Alegre, e D. Joaquim Mamede Silva e Leite, Bispo titular de Sebaste, foram consagrantes.

"AVE MARIA" apresenta ao novo Prelado os melhores votos de um prospero e fecundo episcopado.

* O Cardeal Maury, membro da Assembléa Nacional, achou-se um dia em frente de Mirabeau, ao defender os direitos do Clero e da nobreza. Depois de ter acabado, levantou-se Mirabeau para falar e começou:

— Senhores, ides vêr como eu metto o Abbade num circulo vicioso.

— Quereis então abraçar-me? interrompeu o Cardeal, entre os risos da Assembléa.

CASOS...

A MORTE DE RUY BARBOSA

BAPTISTA PEREIRA, genro do eminente brasileiro, o sabio Ruy Barbosa, referenos claramente como o genial orador patricio evolvêra para o catholicismo, desde que passara na Inglaterra as amargas horas do exilio. A leitura de assumptos religiosos, a convivencia com pessoas doutas que versavam magistralmente esses delicados assumptos e o exemplo de muitos que naquella paiz, sem respeito humano, praticavam o seu credo, além de maior attenção aos factos sociaes e á psychologia do coração humano, levaram o inclyto jurisconsulto, que nunca descrêra de Deus, a vêr com mais clareza as cousas do Além.

Já em 1904, fizera em Anchieta o mimoso discurso, que resume, quasi, uma profissão de fé. No Collegio dos Padres Jesuitas collocara o filho, em Friburgo, para ser instruido.

Mais tarde, quando embaixador extraordinario do Brasil em Buenos Aires, os jornaes commentavam como o excelso Ruy se ajoelhara a uma das sacadas, tal qual o fizera em Campinas, á passagem da procissão do Corpo de Deus. E no cincoentenario de sua carreira juridica, assistiu ao Santo Sacrificio da Missa, dita pelo saudoso Cardeal Arcoverde.

Não era isso já uma demonstração de fé e implicita retractação dos erros defendidos quando moço na traducção do Papa e o Concilio, obra cuja refutação, por parte de Herogenroether, mais tarde conheceu?

O Dr. Martins, amigo intimo de Ruy Barbosa e meu particular amigo, pessoa em cuja fazenda o sr. Ruy se hospedara mais de uma vez, ponderou que, ultimamente, o grande brasileiro desejava vêr consumido esse livro e bandido das livrarias, porque já lhe não representava o pensamento. Mas como cedêra os direitos á Casa Editora, que poderia fazer mais?

Três mezes antes de morrer, a pedido de Ruy, Monsenhor Rangel, conterraneo d'elle, fizera na casa do genial bahiano a enthronização da imagem do Sagrado Coração. E o Aguia de Haya assistira comovido a esse acto publico de amor a Christo. Não é conhecida a graciosa oração do Natal que Ruy tecêra em louvor de Jesus Menino? Não era anti-christão.

* * *

A primeiro de Março de 1923, Ruy, presentindo a hora derradeira, espontaneamente, sem a suggestão de quem quer que seja, porque lhe respeitavam as idéias, mandou chamar a seu amigo Frei Celso, da Ordem Franciscana, em Petropolis, e recebeu o sacramento da Penitencia. Confessou-se. Foi uma retractação publica.

Antes de expirar, chamado novamente Frei Celso, ministrou-lhe o frade o sacramento da extrema-uncção e deu-lhe a bençam papal. Os jornaes do dia seguinte mencionaram to-

dos este particular. Até frisaram o nome do frade e a conversão de Ruy.

Entrevistado pelos grandes jornaes do Rio, o humilde Franciscano confirmou o facto de haver confessado a Ruy Barbosa. E declararam as gazetas phrases como estas de Frei Celso: "O maior dos brasileiros não chegou a agonizar; morreu como um santo".

Alguns anticlericaes, feridos pela conversão do preclaro escriptor nacional, classico da lingua, quizeram pôr em duvida aquella morte christã. E, para despistar, pretenderam dizer o contrario.

Ante essa manobra tendenciosa da impiedade que perdêra a batalha final, procurei a Frei Celso na qualidade de redctor do "Operario", de São Paulo. E ouvi, sob a fé do meu grau, de bôca do piedoso Franciscano:

— Sr. Padre, realmente Ruy Barbosa fez a sua confissão, em pleno uso dos sentidos. E foi elle quem espontaneamente me chamou. Demonstrara-me estimação mais de uma vez em vida. O eminente brasileiro não podia comungar, porque já lhe não era possivel engulir. Viveu ainda algumas horas. A' noite, chamado novamente, ministrei-lhe a extrema-uncção e dei-lhe a bençam papal, que recebeu com muita piedade. Elle proprio me apresentara as mãos. Um acto consciente. Como a confissão fôra antes, por isso talvez, como não o viram confessar pela segunda vez em que estive em casa d'elle, haja quem supponha que elle se não haja confessado.

— Aliás, Frei Celso — accudi-lhe eu, — isso não admira. Na morte do Barão do Rio Branco não foi o Sr. Cardeal Arcoverde, amigo do Barão, quem o ungiu, durante o ataque de uremia? Nilo Peçanha não se converteu e não se confessou com um Abbade Benedictino, amigo d'elle? Quem não sabe que o celebre Grão-Mestre da Maçonaria, como Nilo Peçanha, Saldanha Marinho, o perseguidor dos Bispos, recebeu todos os Sacramentos da Igreja? Nós conhecemos o que é a graça. Antes de tudo, Ruy Barbosa poderia estar errado e ter se desviado em religião, mas foi bom pai de familia e sério esposo. Um homem recto. E Deus gosta dos corações rectos e bons.

— Pode acrescentar ainda — proseguiu Frei Celso: — O insigne patricio, ao morrer, segurava ao peito um pequenino crucifixo nas mãos tremulas. E os olhares d'elle eram de fé. Sómente largou a sagrada imagem quando as mãos não a sustinham já, por lhe chegar o desenlace.

— Obrigado, Frei Celso. Publicarei essa entrevista.

A assim o fiz em 1923.

O livro "Lingua Portuguesa", Curso Superior, por F. T. D., ás paginas 606, confirma esta verdade e dá até a hora precisa em que Ruy foi confessado: "A's 4,30, Frei Celso, da Ordem dos Franciscanos de Petropolis, ministrou-lhe (a Ruy Barbosa) os ultimos Sacramentos da Igreja". "A primeiro de Março de 1923, ás 8 e 25 da noite, Ruy entregou a sua grande e bonissima alma ao Creador".

Com acêrto disse Bacon: "A muita sciencia leva a Deus; a pouca afasta".

P. Armando Guerrazzi

Esposa no lar

EXISTEM na vida do operariado muitas situações desconcertantes. Uma dellas é, sem duvida alguma, a da operaria que precisa ganhar a vida fóra do recesso do lar.

A moça operaria desde cedo, algumas ha até que com menos de 13 annos, tem que pensar em resolver o problema maximo: ganhar a vida. Não se escolhe onde nem mesmo como. Em qualquer parte, trabalhando em serviços que, no futuro, de nada lhes valerá.

Fabricas e usinas, eis os lugares mais procurados, porque são os de mais facil acesso.

Os resultados disso são os mais desastrosos possiveis; o peór de todos, porém, surge quando a operaria chega á idade de constituir familia.

O desejo, o ideal de toda moça, maximé o da moça operaria, é, em regra geral, casar. Está muito bem, é a lei da natureza.

O que é mal, porém, é que quando chega a esse ponto, ella infelizmente não está preparada para edificar um lar. Ainda não é tudo; junta-se a este outro mal não menor, nem menos doloroso: o noivo escolhido, operario tambem, não ganha o sufficiente para o sustento da familia que quer constituir e para não renunciarem a tão ambicionada felicidade, a moça terá que continuar na fabrica depois de casada, para, com seu salario, ajudar as despesas.

O lugar da mulher não é na fabrica, principalmente depois de casada. E' em casa, no lar, para lhe attender ás necessidades, arrumar, cozinhar, preparar tudo direitinho, pôr as coisas em ordem, cuidar de si mesma, para o marido ter com que se comprazer, se alegrar depois das duras horas de trabalho.

Uma moça bem formada, que comprehende os seus deveres, que tem a consciencia de sua responsabilidade, ao casar sente naturalmente horror de continuar na fabrica, mas que vae ella fazer? Ao menos, trabalhando ambos, pôdem por algum tempo afugentar o espectro da miseria, que virá, de certo, mezes depois, quando surgirem os filhos — fructos da abençoada união — e ella tiver de abandonar forçosamente o serviço.

Resolver problema tão angustiante é impossivel, pelo menos por enquanto, porque para resolvel-o só duas soluções se apresentam: dar ao homem casado salario sufficiente, afim de que a mulher não seja obrigada a trabalhar fóra de casa para ajudal-o; dar ás nossas operarias uma profissão mais femini-

na, mais adequada á sua futura missão de esposa e mãe; um trabalho no qual se pudesse formar e educar as consciencias, de modo a estarem aptas a desempenhar mais tarde, no lar, a sua verdadeira missão e quando fosse preciso auxiliar o marido, tivessem meios de fazel-o sem se afastar de sua casa.

Só assim teremos resolvido a questão, e enquanto tal não se dêr, não é possivel exigir de nossa juventude o perfeito cumprimento de seus deveres ao constituir familia.

Trabalhem e façamos o que estiver em nosso alcance, afim de resgatarmos para as futuras mães e esposas operarias o lugar e o titulo tão significativo — que aliás bem merecem — de rainhas do lar.

Bom humor



— Creio que a sua reclamação não é justa, cavalheiro. Com este rádio o sr. pôde ouvir todas as estações do Rio.

— Sim, eu sei. Mas o que me aborrece é que ouço todas ao mesmo tempo.

A criada estava para ir embora e a patrão disse-lhe:

— Ouça, Joanna, eu queria dar de si boas informações, mas a minha consciencia obriga a declarar que você nunca dava a comida prompta á hora. Não sei como será a melhor maneira de dizer isto.

— Olhe, minha senhora — respondeu a criada — pôde dizer que eu dava a comida tal e qual como me davam o ordenado.

Um conhecido medico forense depois de um exame effectuado por ordem judicial, na victima de um assassinato, redigiu o seguinte relatorio:

“Pelo detido exame que fiz do cadaver, verifiquei que este apresenta dois ferimentos: o primeiro no coração, que foi o que causou a morte; o segundo consiste numa pequena arranhadura na face, que felizmente não tem importancia”.



O SANTO PADRE enviou ao Arcebispo de Pariz a somma de cem mil francos, afim de auxiliar os francezes necessitados residentes em territorios occupados.

Depois de ter sido introduzido, ha tempo, na França, o systema de cartões para os sapatos, tambem no futuro dependerá de licença especial a compra de roupas e generos.

A SAGRADA CONGREGAÇÃO DE RITOS, na sua reunião ante-preparatoria celebrada no dia 6, declarou a heroicidade das virtudes da serva de Deus Madre Vicenta Maria Lopez y Vicuña, fundadora do Instituto de Filhas de Maria Immaculada.

FALLANDO Á IMPRENSA DE PORTO ALEGRE, o engenheiro Cesar Conde Villela, tecnico em mineralogia, fez interessantes revelações sobre as riquezas do sub-solo riograndense.

Declarou que todo o municipio de Caçapava assenta sobre uma camada de cobre, adiantando que o bloco de cobre de 600 kilometros de extensão existe no valle de Camaquam. Concluiu por affirmar: — E' elevadissima a percentagem de petróleo contida no chisto da zona das missões, especialmente dos municipios de São Francisco de Assis e Boqueirão.

COMMEMORANDO O 20.º ANIVERSARIO DA CRIAÇÃO DA DIOCESE DE BELLO HORIZONTE, foi installado, á Rua Rio Preto, na Escola Parochial São Domingos, parochia da Floresta, o Seminario Preparatorio São José.

Esse Seminario Preparatorio, cuja criação bem se pôde classificar como fructo do 1.º Congresso de Vocações Sacerdotaes, será em breve seguido de outros. Sua finalidade é desenvolver entre os meninos o gosto pelas coisas sagradas, pelo santo munus sacerdotal, ministrando-lhes, ao mesmo tempo, ensino condicente com a vida que, mais tarde, seguirão.

FORAM DETERMINADOS os herdeiros da côroa que pertenceu a D. Pedro II, avaliada em mais de mil contos.

NO LUGAR DENOMINADO CERRO DAS CRUZES, no municipio de Cangussú, registrou-se um tremor de terra, seguido do desabamento do referido monte, numa extensão de 50 metros de largura por 400 de comprimento, derrubando as arvores e destruindo as plantações que o cobriam.

O NUMERO DE AVIÕES MILITARES de todos os typos sahidos das usinas norte-americanas, em Janeiro passado, se eleva de 900 a 1.000 unidades. Relembra-se que a 31 de Dezembro p. p. o Sr. Willim, Director do Bureau, havia calculado a producção de Janeiro em cerca de 700 aviões.

O PRESIDENTE ROOSEVELT solicitou ao Congresso o mais gigantesco credito já pedido nos Estados Unidos, ao declarar ser necessaria a importancia de 898.392 bilhões de dollares para a construcção de navios de guerra e refugios anti-aéreos.

REALIZARAM-SE ULTIMAMENTE em varias cidades dos Estados Unidos conferencias sobre o Brasil, cujas condições culturaes e economicas os norte-americanos estão interessados em conhecer mais profundamente.

No University Museum, de Philadelphia, o Sr. Francisco Silva Junior, Director do Escritorio de Expansão Commercial do Brasil em Nova York, fez uma palestra perante 500 pessoas, tendo exhibido mais de uma centena de dispositivos, em côres naturaes, de scenas de todos os Estados brasileiros.

A 1.º DE FEVEREIRO o numero de aparelhos de radio existente na Allemanha era de quinze milhões seiscentos e dez mil e quinhentos. Depois da guerra houve um augmento de mais de dois milhões de aparelhos. Neste numero não estão incluídos os existentes na Bohemia, Moravia e nos territorios occupados ou annexados.

EM UM DOS MAIORES ARMAZENS DE NOVA YORK — "Gimbel Brothers and Saks", Quinta Avenida — acaba de inaugurar-se a exposição-venda da enorme colleção de arte do rei da imprensa norte-americana, William Randolph Hearst.

A exposição comprehende vinte mil objectos, cujo volume global é tão grande que esses objectos deverão ser vendidos por partes. Além dessa, o Sr. Hearst possui outra, que se encontra em sua fabulosamente rica fazenda de San Simeon, na California.

Estão em exposição vasos, quadros celebres, esculpturas, moveis, armas, etc. Tudo isso vale cerca de cincoenta milhões de dollares, sendo o objecto mais barato um vaso egypcio de uma época anterior a Christo: 75 centavos, e o mais caro um mosteiro hespanhól, completo.

Ha dois annos o Sr. Hearst comprou um mosteiro hespanhól que mandou desmontar pedra por pedra. Tudo isso foi mandado para os Estados Unidos em 14.000 caixas. O preço desse mosteiro é de 400.000 dollares.

O EX-REI AFFONSO XIII abdicou dos seus direitos ao throno da Hespanha a favor do seu filho, o Principe D. Juan. Em manifesto dirigido ao povo hespanhól, o antigo soberano, que se encontra enfermo na Italia, esclarece os motivos que o levaram á renuncia.

O ACCÔRDO HISPANO-ARGENTINO sobre o fornecimento de trigo á Hespanha "causa satisfacção ao Governo britannico, porquanto é susceptível de melhorar a situação alimentar hespanhóla".

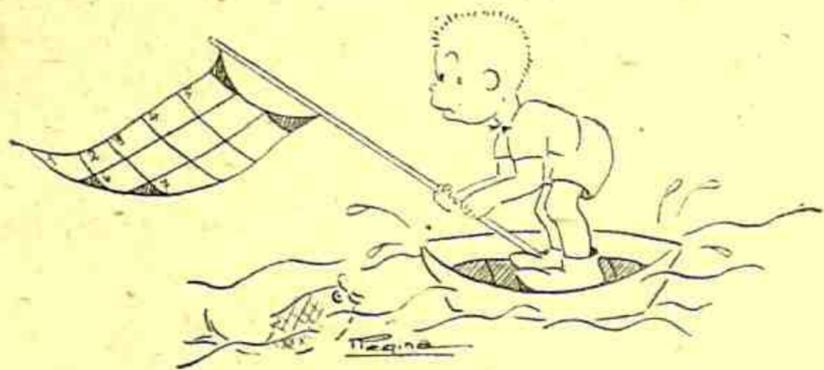
O proprio Governo britannico pôz á disposição da Hespanha uma certa quantidade de trigo e verá de bons olhos todo accôrdo no sentido de alliviar a situação economica hespanhóla, sempre que a Hespanha não se converta em via de transito para o abastecimento da Allemanha. Na base desta politica, o Governo inglez collabora estreitamente com o da Argentina e o dos Estados Unidos, no que se refere ao abastecimento de viveres ao povo hespanhól.

PAGINA INFANTIL



Palavras cruzadas

CONCURSO N.º 58



Verticais:

- 2 — Nas ondas do mar...
- 3 — Na gomma-arabica...
- 4 — Saudação.
- 5 — Relação.

Horizontaes:

- 1 — Navegar.
- 6 — Não é velho.
- 7 — Substancia assucarada.

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "Contos para você..."



Therezinha resolve um problema...

— Não quero mais voltar para a escola! Detesto tudo: meus livros, meus cadernos, meu uniforme... minha professora!...

— Não fale assim, Mimi. Que injustiça!

— Falo, falo e falo!... Si eu pudesse, nunca mais voltaria á escola!...

— Mas você estava tão satisfeita! Ainda me lembro que vivia a contar os dias que faltavam para você voltar á escola.

— Eu era uma bôba!

— Mas, afinal, o que foi que aconteceu! Você não quer mais estudar, como as outras meninas que apprendem a lér e a contar?

— Eu gosto de estudar... Mas não gosto da escola!

— Por que?

— Porque lá me aborrecem!... Todos os dias a professora me põe de castigo! Basta eu esquecer um livro em casa, ou conversar na classe, prompto: lá vou para o canto!

Therezinha achou graça.

— E' sempre a mesma coisa: você acredita que nunca mais tirei 100 em comportamento? Ainda hoje fiquei presa até ás cinco horas!

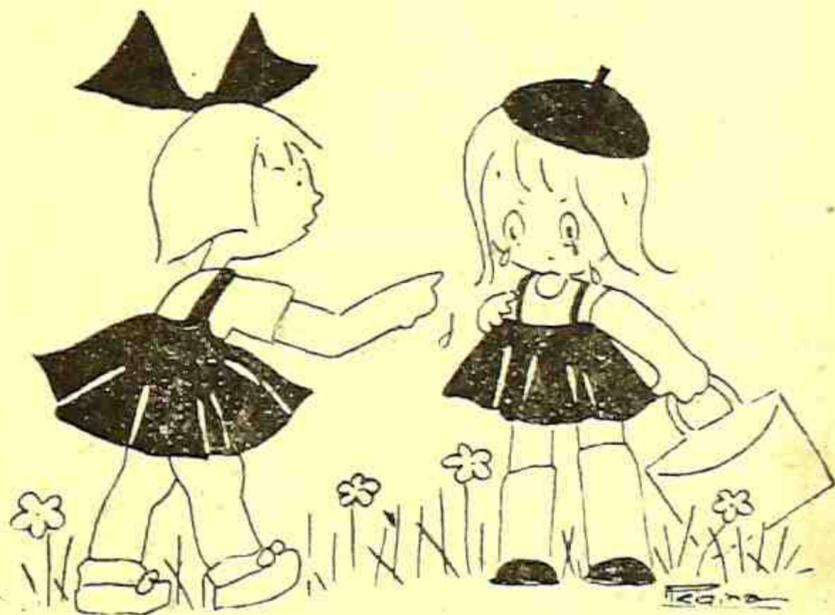
— Não diga?!

— Para você vêr! Só porque brinquei com a Mariasinha...

— Quem é ella?

— Minha maior amiga. Si você visse como é engraçada! Invento cada uma!... Outro dia jogou bólinhas de papel na cabeça das meninas e rasgou, de proposito, o caderno da professora. Foi divertido!...

— Hum!... Acho que já sei por que você não tira mais 100 em comportamento. Descubri a causa.



— Sim? Qual é?

— Mariasinha!

— Oh! mas...

— As más amigas não deixam a gente estudar. Você deve se afastar dessa "engradinha"...

— Que exaggero, Therezinha!

— Não é exaggero nenhum! Procure andar com boas amigas. Faça amizade com as boas meninas que respeitam suas mestras e estudam suas lições, depois verá.

— Então você pensa que...

— Tenho a certeza, Mimi.

Mimi se afastou limpando as lagrimas, enquanto Therezinha ficou a olhal-a, sentindo uma grande alegria no coração. A alegria de ter dito, na occasião oportuna, a caridosa palavra de um bom conselho.

Regina Melillo de Souza

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (35)



Pobre Paulina! Quando voltou a si, viu-se só. Anna Maria, receiando a vehemencia da dôr, trouxe-lhe a imagem da Virgem, que sua mãe lhe deixára ao expirar.

A lembrança de Maria SS. era para a pobre orphã o que é o porto para o naufragio temeroso; o que é a estrella polar para o pobre perdido sem bussola; a fonte murmurosa para o transviado sedento.

O P. Pedro continuou a vir diariamente visitar a desventurada Paulina, procurando sempre contribuir com suas palavras cheias de unção e carinho para que se suavizasse aquella dolorosa separação.

Alexandrina concorreu muitas vezes para que Paulina derramasse lagrimas cheias de amargura. Corria a casa toda e em seguida vinha toda chorosa:

— Mãesinha, onde está a mamãe, que nunca mais volta

Anna Maria chamou-a um dia e perguntou-lhe:

— Alexandrina, escuta-me bem e responde-me: gostas muito da mãesinha?

— Gosto muito, muito, respondeu a criança.

— Então não has de perguntar mais pela mamãe.

— Mas, por que? perguntou ingenuamente a pequenita.

— Porque mamãe foi para o céu. Nosso Senhor veio buscal-a.

— Então ella não volta mais?

— Não, meu anjinho, não voltará.

Como Alexandrina quizesse chorar, Anna Maria resolveu enganar-a.

— Escuta-me: mamãe não voltará já, mas se ficares muito bôasinha, Papa do céu virá trazel-a daqui a alguns annos; porém, se perguntares á mãesinha outra vez pela mamãe, Papa do céu fica zangado, vem buscar a mãesinha e tu ficarás ahí sózinha.

— Ah! não perguntarei mais, disse a menina chorando, nunca mais.

Alexandrina cumpriu o que prometteu. Paulina chegou a extranhar aquella

mudança. Julgou, afinal, que a pequenita não queria fazel-a chorar. Não se admirou, porque Alexandrina era de precoce intelligencia.

Um mez depois do passamento de Margarida, Paulina, procurando satisfazer o ultimo desejo de sua mãe, deixou aquelle ninho abençoado, onde os seus primeiros annos se tinham deslizado tão suavemente por entre flôres. Agora as flôres jaziam mortas e restavam apenas os espinhos agudos, penetrantes.

Partiu com o coração em pedaços, acompanhada de Alexandrina e Anna Maria.

O Padre Pedro, sempre solícito, pedia a esta ultima de acompanhar a pobre moça até ao seu destino, para animal-a com a sua amizade.

Ignes ficou triste e desolada, velando pela casa, que mais parecia um tumulo que uma habitação de vivos. De vez em quando animava-a uma tenue esperanza de que viriam dias melhores, nos quaes a gentil dona daquelle logar iria habitá-lo.

Tudo ficaria morto, abandonado, emquanto Paulina estivesse ausente.

Anna Maria sentiu um grande allivio ao vêr o carinho e a bondade com que a Irmã Thereza acolheu a pobre orphã. O infortunio de Paulina achára echo em um coração amigo e generoso.

Alli, se a felicidade não lhe sorrisse, gozaria ao menos de uma doce paz.

Anna Maria, ao voltar, foi logo dar ao Vigario as informações que elle esperava.

O P. Pedro levantou as mãos para o céu e fallou commovido:

— Graças a Deus, minha filha, os corações generosos não emigraram todos deste mundo. Você tambem, Anna Maria, terá a recompensa pelo que fez a favor dessa familia tão atribulada.

— Eu nada fiz, Sr. Padre, disse a modesta creatura.

— F'ez muito, minha filha; as lagrimas que enxugou converter-se-ão em perolas e diamantes, que serão engastados na corôa que receberá no céu.

Logo que Anna Maria se retirou, o Vigario tratou de executar o ultimo pedido de Margarida. Escreveu uma carta a Luciano, narrando-lhe a morte prematura de Margarida, occasionada pelos desgostos, enviando ao mesmo tempo a carta que lhe deixára a defunta.

(Continúa)

Exemplos

Napoleão comprazia-se em restituir ao culto as igrejas que a Revolução tinha profanado e destruído.

Numa dessas, ainda em ruínas e quasi solitaria, encontrou o Sacerdote um granadeiro da Guarda Imperial que, de grande uniforme, velava junto do altar. Passam horas seguidas e o granadeiro sempre velando... Ao darem as seis, acorda o soldado do seu recolhimento, faz continência ao Senhor Sacramento e vae cumprir os deveres de estado.

E isto continúa um, dois, tres dias, até tres mezes; sempre á mesma hora e da mesma fórmo edificante, se repete a magnifica scena, diante dos olhos maravilhados do Sacerdote.

Ora, um dia entrou na igreja o mesmo Napoleão; lá estava o soldado, prestando a guarda de honra ao Senhor. O Sacerdote contou-lhe, por miúdo, o que se passava. Napoleão mandou então chamar o bom soldado e pergunta-lhe em tom de severidade:

— Que fazes tu aqui, assim, em uniforme de gala?

O soldado inclinou-se profundamente:

— Senhor, o pouco tempo que me deixa livre o serviço de Vossa Majestade, emprego-o nesta igreja, a fazer a guarda ao Grande Imperador dos Céus, que não tem nenhum Corpo de Granadeiros ao seu divino e imperial serviço.

Napoleão reflectiu e disse:

— Muito bem! Segue adorando, como até hoje, ao Senhor. Mas para que melhor o possas fazer, escuta bem: de amanhã em diante virás cumprir a tua missão não com esse uniforme de granadeiro, mas com o de capitão do exercito da França.

E assim foi, na verdade.

TINHA RAZÃO...

O medico, apalpando a cabeça de um caboclo:

— Encontro aqui uma protuberancia, que é signal de violencia de caracter.

— O senhor tem razão. Quem me fez isso foi minha sogra, com uma escova que me atirou.

Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- * Financiamento de construcções.
- * Administração de predios com organização modelar.
- * Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %; "particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Succursal de São Paulo:

RUA BÔA VISTA, 31 - terreo

(Edificio Sul America)

Transferencia de assignaturas

Pedimos aos srs. assignantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assignaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obsequio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

NOVIDADE
MISSIONARIA!

Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO PASCHOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular actualidade. E' tal o interesse suggestivo das suas paginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000
Pelo correio: 6\$000

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615 São Paulo

Imitação de Christo

Acaba de sahir do prelo a nova edição de ROQUETE, contendo as reflexões depois de cada capitulo.

600 PAGINAS

BELLA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 São Paulo

UM BELLO PRESENTE PARA CRIANÇAS?

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de tres interessantes livros de contos para creanças:

A ancora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAES ARTISTICOS PARA
RESIDENCIAS E IGREJAS



RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Cortige os transtornos disarritmicos comuns á primeira idade, acalma-lhe a super-excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicas, diarréa, gastro-enterite, febre, insónia, etc. Contendo fosfatos e calcáreos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se a CAMOMILLINA ás crianças desde cerca de quatro meses de idade.



CAMOMILLINA
PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA
CHACARA PARAIZO - RIO CLARO